



A Casa do Conselheiro Maciel: visita animada pela sede do Museu do Doce da UFPel

Francisca Ferreira Michelin¹

Nóris Mara Pacheco Martins Leal²

Adriane Borda Almeida da Silva³

Desirée Nobre Salasar⁴

Resumo: A sequência de imagens sobre a qual trata este texto corresponde a uma síntese do vídeo “A Casa do Conselheiro”, em exibição na exposição de longa duração “Entre o sal e o açúcar: O doce através dos sentidos”, que ocupa a área expositiva central do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas. O que se busca apresentar como reflexão, além do registro do produto gerado e do processo técnico empregado, é a finalidade de tal recurso de destacar ao visitante a condição de bem “musealizado” na qual se instituiu o edifício histórico ao vir a ser ocupado pelo já dito Museu. Informa-se tanto a trajetória da casa como do Museu e o quanto o ocasional vínculo entre ambos acabou criando uma circunstância de dupla proteção e significação. Por fim, aponta-se o recurso expositivo do vídeo como elemento integrante do plano de acessibilidade do Museu do Doce, que se inicia com a exposição e com o projeto do qual é resultado.

Palavras-chave: Museu; Museu do Doce; Casa do Conselheiro; Vídeo; Universidade Federal de Pelotas.

“A Casa do Conselheiro Maciel”: Animated visit to the headquarters of the “UFPel Doce Museum”

Abstract: The sequence of images on which this text is based, corresponds to a synthesis of the video “The House of the Councillor”, on display in the long-term exhibition “Between Salt and Sugar: Sweet through the Senses”, which occupies the central exhibition area of the Museu do Doce of the Federal University of Pelotas. The purpose of this resource is to highlight to the visitor the condition of a “musealized” good in which the historical building was established when it was occupied by the Museum. Both the history of the house and of the Museum are informed, and the occasional link between the two ended up creating a circumstance of double protection and significance. Finally, the exhibition resource of the video is pointed out as an integral element of the accessibility plan of the Museu do Doce, which begins with the exhibition and with the project from which it results.

Keywords: Museum; Museu do Doce; Counselor’s house; Video; Federal University of Pelotas.

1 Doutora em História pela PUCRS (2001). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: francisca.michelon@ufpel.edu.br

2 Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: norismara@hotmail.com

3 Pós-doutora em Arquitetura na KULeuven/Bélgica. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: adribord@hotmail.com

4 Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: dedah.nobres@gmail.com

Introdução

A sede do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas é uma casa centenária, situada no coração do centro histórico da cidade de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. Faz parte de um conjunto arquitetônico de três edifícios, que estão em harmonioso diálogo com os demais elementos que circundam a Praça Coronel Pedro Osório, para cuja lateral o Museu tem sua fachada principal. Quando esse conjunto foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1977, a justificativa para outorgar-lhe o nível de proteção máxima amparava-se no argumento de que se apresentava como um dos primeiros exemplares do estilo eclético no país. São casas diferentes entre si, alinhadas pelo nível da calçada e, possivelmente, mais imponentes hoje do que quando foram tombadas. Supõe-se que a imponentia conquistada deve-se ao olhar eivado de discursos de valor com os quais os atores sociais do campo patrimonial, turístico e histórico identificam tais bens na dita cidade. Fica oculto o fato de que, há poucos anos, as três casas emergiram do abandono por meio dos restauros que recuperaram suas paredes, aberturas, adornos e dignidade. Em especial, a Casa 8, como ainda é identificada, tendo sido a última a ser restaurada, sofria o descaso do duplo abandono: do tempo e da opinião dos moradores da cidade. As intempéries somavam sua ação destrutiva sobre as estruturas do edifício, que sucumbiam na lamuriosa aparência da feiura da morte em curso. É comum o sentimento de aversão a essa aparência de um fim próximo. Assim, a população lamentava o abandono e o condenava. No entanto, em contraste com o verdadeiro valor que a casa tinha para a memória da cidade, comentava-se que tal como se encontrava, seria melhor que a casa fosse substituída por outra coisa qualquer. A querela entre o novo e o antigo podia ser observada no exemplo da pobre casa, que, quanto mais vazia e distante da mão e do olhar que poderia cuidá-la, mais agonizava. Foi uma oportuna confluência de fatores que a fez ser, simultaneamente, adquirida pela Universidade Federal de Pelotas, restaurada sob a supervisão do IPHAN e por esse designada para sediar o Museu do Doce – demanda insistente de grupos da cidade anelados ao esforço municipal e privado para consolidar a tradição doceira da cidade. Portanto, as três ações articuladas permitiram que a família possuidora da casa efetivasse a venda para a UFPel e que esta obtivesse recursos junto ao Ministério da Educação para o restauro, enquanto se formulavam os procedimentos que iriam implantar o Museu do Doce.

Sobre a casa

A casa foi construída por Francisco Antunes Maciel e Francisca de Castro Moreira Maciel, que se casaram em 1877, somando o poder econômico e social de duas famílias muito influentes na cidade. Desse poder advinha a liderança política que Francisco exerceu em diversas legislaturas pelo Partido Liberal, vindo a ser eleito Deputado Provincial e Deputado Geral. O ápice da sua trajetória foi ter se tornado Conselheiro do Império. Nessa condição, o Conselheiro vivia um pouco em Pelotas e outro tanto no Rio de Janeiro. A família o acompanhava em partes, as mulheres ficavam em Pelotas com os filhos, mantendo o lar e os negócios. Duas gerações criaram-se entre aquelas paredes. No entanto, depois que Francisco Maciel Júnior formou-se em direito e tornou-se Deputado Federal pelo Partido Federalista e, em 1930, passou a participar ativamente do movimento que levaria Getúlio Vargas à Presidência da República, a partida da família para o Rio de Janeiro tornou-se inevitável. No mesmo ano de 1930, ele foi empossado como Secretário da Fazenda no governo estadual de Flores da Cunha. Em 1932, foi nomeado Ministro da Justiça

e mudou-se definitivamente para o Rio de Janeiro. Sua irmã Dora, já viúva, voltou a residir no local e mais tarde foi morar com irmão, que também enviudara, para auxiliar na criação das sobrinhas. A casa tornou-se uma residência de férias até o início da década de 1950, quando Dora e Francisco decidiram alugá-la para o Exército Brasileiro. A família retirou móveis e pertences e o inquilino ali instalou o Comando da 3ª Divisão de Infantaria - hoje 8ª Brigada de Infantaria Motorizada -, que permaneceu no local até o início da década de 1970.

Com a saída do Comando da 8ª Brigada de Infantaria, a Prefeitura do Município alugou a casa. Diversos órgãos, como as Secretarias de Planejamento e a de Obras, sucederam-se na ocupação do lugar. Destituída da condição de moradia residencial, a sua ligação com a família que a construiu foi se diluindo. Ocupada pelo poder público, a falta de manutenção foi atrofiando os seus atrativos e, no abandono progressivo, sua sólida estrutura foi cedendo ao uso incauto até se tornar inabitável. Então, ela foi abandonada e assim permaneceu por muitos anos.

O roteiro da visita e o vídeo

Para o restauro da casa, foram executadas as plantas técnicas a partir de métodos tradicionais de levantamento. No entanto, o modelo digital de todo o edifício, externa e internamente, obtido por escaneamento tridimensional (3D) feito por laser terrestre e fotogrametria digital, oportunamente ocorrido durante todo o ano de 2016, resultou no registro preciso das superfícies visíveis dessa edificação. O estudo esteve apoiado principalmente nos trabalhos de DEZEN-KEMPTER et al; 2015; ESTEVE et al, 2011, GROETELAARS e AMORIM, 2011 . O processo de geração dos modelos digitais, executado com a participação de estudantes de arquitetura e urbanismo dos níveis de graduação e pós-graduação, produziu uma representação de pontos no espaço digital dispostos em um único sistema de referência, que se chama nuvem de pontos. Tais pontos contêm a informação, em conjunto, sobre a forma de todas as superfícies expostas ao laser emitido pelo equipamento. Foram realizados escaneamentos tanto na parte interna como externa do edifício, dos quais se obteve mais de 2 milhões e 700 mil pontos que representam com exatidão cada detalhe da casa.

Figura 1- Imagem do Museu do Doce de Pelotas.



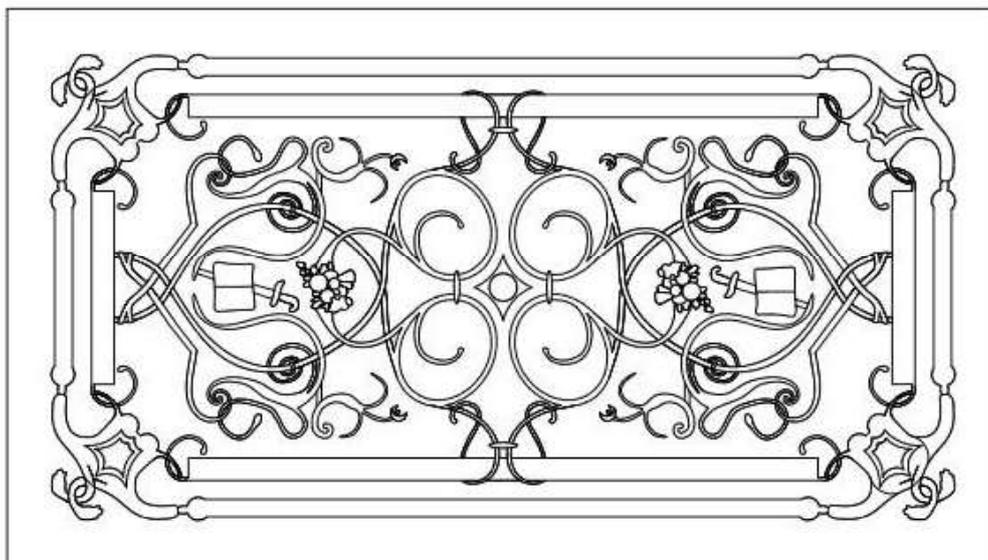
Esta imagem é acompanhada pelo texto: “Na frente da Praça Coronel Pedro Osório, no coração do Centro Histórico de Pelotas, está situada, desde 1878 — ano da sua construção — um casarão, o qual vamos chamar de ‘A Casa do Conselheiro’. É uma casa imponente não pelo seu tamanho, mas pela decoração. Por situar-se na esquina, possui duas fachadas. Vemos gradil de ferro nas sacadas e nos portões. Em vários lugares, há pilastras e balaústres e no alto estão, imponentes, vasos e esculturas em faiança”.

Por um conjunto de fotos de um mesmo objeto, sob diferentes pontos de vista, é possível deduzir, por fotogrametria digital, a localização de cada ponto de sua superfície, gerando a referida nuvem de pontos, que já fica associada a uma geometria, de maneira automatizada. Após o processamento das nuvens geradas pelo escaneamento ou por fotogrametria, foi possível chegar a modelos digitais que facilitaram a execução dos esquemas e maquetes táteis. Outros modelos foram gerados indiretamente desta informação, e desses decorreram várias outras imagens, como, por exemplo, as figuras que adornam os tetos ou as fachadas, sob pontos de vista e sistema de projeção que permitem ampliar as percepções sobre cada uma delas.

Figura 2- Projeção ortogonal da nuvem de pontos do teto do hall de entrada do casarão.



Figura 3- Imagem vetorizada do teto do hall de entrada do casarão.



As possibilidades desse processo fornecem maior precisão para desenhar contornos aparentes das figuras e para conseguir ajustar suas proporções, quando essas são distorcidas pelos efeitos óticos que aparecem em uma fotografia em perspectiva. Sobre as fotografias retificadas, então, foram executadas representações vetorizadas, caracterizando cada linha de contorno dos elementos arquitetônicos em questão.

Considerações finais

O vídeo é o resultado do texto que compunha a explanação da casa aos visitantes durante a visita guiada. Esta breve apresentação do edifício acompanhada das imagens digitais foi entendida como o elemento chave para que o visitante compreendesse o lugar. Dissociadas, aparentemente, a casa e a proposta do Museu precisavam ser explicadas a todos que ali entravam. Para que a exposição fosse entendida no mesmo contexto da casa, era necessário, portanto, apresentá-la antes. O vídeo veio a cumprir com tal missão.

O Programa de Acessibilidade do Museu do Doce é resultado de uma parceria deste com o Programa de Extensão O Museu do Conhecimento para Todos⁵ e pauta seus princípios no conceito de Desenho Universal, cujo preceito é o produto ser desenvolvido com vistas a ser utilizado por uma população diversificada, incluindo pessoas com deficiências. O Programa de Acessibilidade do Museu do Doce prevê recursos inclusivos que favorecem o acesso à informação do discurso expositivo, bem como o acesso arquitetônico aos espaços do Museu. Dessa forma, o vídeo sobre o qual se versa neste ensaio participa do conjunto de recursos que o Museu dispõe para a recepção do visitante, uma vez que a história da casa é contada através de uma linguagem simples e direta que acompanha imagens resultantes do tratamento à nuvem de pontos.

As imagens do vídeo, que deixam perceber a característica do recurso que as gerou pelo pontilhado das imagens, foram animadas com a função de localizar os pontos considerados mais significativos para particularizar a casa: as duas entradas com jardim, a escada de acesso, os elementos decorativos da fachada, com especial destaque para as faianças, a placa de identificação da casa e dos proprietários, o hall de entrada, a claraboia, os estuques dos tetos e alguns adornos que indicavam a condição social da família que a construiu. O texto narrado prescinde das imagens para ser compreendido, e a qualidade dessas, com pontilhados, transparências e sobreposições, resulta do tratamento dado à nuvem de pontos, que, se não as deixa realistas, favorece aspectos estéticos que, pretensamente, incentivam o visitante a olhar para a casa mais atentamente.

O Programa de Acessibilidade indica que os recursos audiovisuais da exposição devem conter audiodescrição e tradução para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O vídeo ainda não conta com estes recursos, porquanto não objetivava substituir a mediação acessível. Cabe ressaltar aqui que o Museu do Doce é um laboratório para que os alunos da Universidade possam, a partir dos seus campos específicos, experienciar propostas de acessibilidade, intervir e contribuir para aprimorar o já implantado. Portanto, estarem alguns recursos ainda em fase de desenvolvimento, verificação, teste e aprimoramento faz parte da formação estudantil.

5 Programa de Extensão lotado no Instituto de Ciências Humanas, no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas. Coordenado pela Prof^a Dra. Francisca Ferreira Michelin, foi aprovado pelos editais PROEXT/MEC/SESu nos anos de 2012 e 2015 e desenvolvido nos anos subsequentes.

Destaca-se ainda que o Museu do Doce é o primeiro museu pelotense a ter um Programa de Acessibilidade e pioneiro no país por ter sido desenvolvido no âmbito da terapia ocupacional, anunciando o papel dessa profissão enquanto mediador de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência.

Quanto a este aspecto, ressalta-se que a terapia ocupacional no âmbito da cultura vêm sendo amplamente discutida como uma nova área de atuação para a profissão. Segundo Dorneles, Silva e Costa:

Ampliar a atuação da terapia ocupacional para além dos eixos arte-saúde-doença ou arte-inclusão-social implica reconhecer que o eixo da cidadania cultural pode promover outras potências emancipatórias, tanto para o sujeito como para a profissão (2016, p. 2).

Assim, acredita-se que o desenvolvimento de ações por parte da terapia ocupacional nos museus contribui para que pessoas com deficiência possam desfrutar desses espaços em igualdade com os demais. Os recursos de tecnologia assistiva e de mediação acessível favorecem a inclusão e, ainda mais, a integração dos públicos. Desse modo, para além de promover o desempenho ocupacional de pessoas com deficiência em ambientes museais, contribui-se para a valorização e o fomento da diversidade e da cidadania cultural.

Referências

DEZEN-KEMPTER, E.; SOIBELMAN, L.; CHEN, M.; MÜLLER, A.V. Escaneamento 3D a laser, fotogrametria e modelagem da informação da construção para gestão e operação de edificações históricas. **Gestão e Tecnologia de Projetos**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 113-124, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v10i2.102710>. Acesso em: jan. 2016.

DORNELES, P.; SILVA, C. R.; COSTA, S. L. da. Editorial. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. São Carlos: UFSCar, v. 24, n.1, p. 1-2, jan-mar. 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1535/680>. Acesso em: mar. 2016.

ESTEVE, P. N.; BOQUERA, J. H.; FLORES, A. M.; COSTA, H. B.; RÍOS, J. L. D. Aplicaciones de la tecnología de digitalización tridimensional por la coordinación de monumentos históricos del instituto nacional de arqueología e história (INAH) en México DF. (2009 y 2010). **EGA. Revista de Expresión Gráfica Arquitectónica**; València: Universitat Politècnica de València, v.16, n.17, jan-jun. 2011, p. 42-52. Disponível em: <https://riunet.upv.es/handle/10251/14823>. Acesso em: jan. 2016.

GROETELAARS, N. J.; AMORIM, A. L. Tecnologia 3D Laser Scanning: características, processos e ferramentas para manipulação de nuvens de pontos. **XV Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital - SIGRADI**. Santa Fé: Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da Universidad Nacional del Litoral, 2011, p.1-5.

Recebido em 26/07/2019.

Aceito em 20/06/2020.